



# PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE DO NOVO GOVERNADOR DO BANCO  
CENTRAL DE TIMOR-LESTE**

Recinto do Banco Central de Timor-Leste, Díli  
13 de setembro de 2023



Palácio do Governo  
Avenida Marginal  
Díli, Timor-Leste

Excelências  
Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que participo nesta cerimónia de Tomada de Posse do novo Governador do Banco Central, o Dr. Hélder Lopes.

Este é mais um passo importante para o país, já que o BCTL, o nosso regulador financeiro, é fundamental para a consolidação do setor económico nacional. A consolidação de um Estado de Direito não é possível sem uma instituição credível que responsabilize o sistema financeiro e que faça a gestão do fundo petrolífero, a nossa riqueza nacional, com transparência e independência.

Quero, por isso, expressar a minha total confiança no novo Governador do Banco Central. Acredito que o Dr. Hélder Lopes, que hoje assume funções de liderança desta instituição, o faça com a responsabilidade de quem assume um compromisso de serviço público perante o Estado e o Povo de Timor-Leste.

Quero também expressar uma palavra de gratidão e apreço ao Dr. Abrão de Vasconcelos, que liderou com empenho, profissionalismo e integridade, nestes últimos 12 anos, esta instituição.

Um longo percurso foi percorrido desde a criação da Autoridade Bancária e de Pagamentos, e da transformação desta, em 2011, em Banco Central de Timor-Leste. Foi uma maturação democrática do próprio Estado, onde a prestação de contas, a transparência e a independência, fatores-chave de um Estado de Direito Democrático, acompanharam os objetivos nacionais de desenvolvimento dos setores económicos e sociais.

Sem um setor financeiro eficiente e eficaz, não é possível defender os interesses nacionais. O Governador do Banco Central cessante compreendeu esta responsabilidade, e estou convicto que o novo Governador irá dar continuidade a este legado.

Para a relação entre o Governo de Timor-Leste e o Banco Central, tenho duas aspirações concretas que se resumem em duas palavras: independência e cooperação! Desta saudável relação entre estas duas instituições depende o prestígio do Estado Timorense, o sucesso da nação, e o futuro dos timorenses.

Talvez seja de relembrar o papel fundamental que o Banco Central tem para o país, já que esta é uma instituição discreta e que passa eventualmente despercebida à sociedade timorense... até ao dia em que deixe de cumprir o seu papel com eficiência e profissionalismo! Podemos mesmo dizer que a importância do Banco Central só teria realmente visibilidade no dia em que falhasse “redondamente” o desempenho da sua missão.

O sector financeiro ocupa um lugar crucial no contributo ao desenvolvimento económico de Timor-Leste. É ao Banco Central que cabe mobilizar os recursos de poupança do país de uma forma eficaz e eficiente, bem como a gestão dos recursos de capitais de investimento estrangeiro. Por outro lado, o Banco Central representa um papel fundamental na execução dos pagamentos, inerentes à dinâmica económica e ao desenvolvimento comercial, motores de crescimento económico e, conseqüentemente, ao bem-estar dos cidadãos.

Isto inclui naturalmente o desenvolvimento do setor privado e a criação de emprego que lhe está associado, também pela ação reguladora que pratica face aos bancos comerciais existentes em Timor, que apoiam o desenvolvimento económico do país.

Por estas razões, espero que o Banco Central, com esta nova liderança, esteja capaz de cumprir o seu papel de parceiro do Governo para enfrentar os desafios do país. E que esteja à altura de aconselhar o Governo de Timor-Leste para manter a estabilidade do sistema financeiro nacional.

Faço votos de sucesso para o mandato do novo Governador, para que mantenha a independência do Banco Central. Mas que esta independência não signifique alienação, no sentido em que a sua presença e aconselhamento são da maior relevância para o desenvolvimento nacional, através das suas capacidades técnicas, que devem ser continuamente melhoradas e modernizadas, e participação ativa, mas consciente e imparcial, no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento nacional.

Acredito que o Banco Central pode ser um parceiro importante do Governo, enquanto instituição sólida e independente, para a definição de políticas nacionais que conduzam o país ao progresso, à prosperidade e ao bem-estar de todos os Timorenses.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão